

VIOLÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS REBATIMENTOS NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA

Ana Karina da Cruz Machado¹

Roberta Machado Alves²

Hilderline Câmara de Oliveira³

Resumo: As últimas estatísticas divulgadas no país, indicaram que a população de brasileiros manteve a tendência de envelhecimento, e deve dobrar até 2042, apesar disso, pouco há o que se comemorar, já que um em cada 6 idosos brasileiros sofrem algum tipo de violência. O presente estudo visa evidenciar os rebatimentos da violência na saúde mental da pessoa idosa no período da pandemia pelo Coronavírus. A metodologia escolhida se baseia na revisão sistemática de literatura com busca na base de dados Scielo, BVS, Pepsic, além de sites governamentais. Os resultados demonstram que as denúncias de violência contra idosos nesse período de pandemia são crescentes, os casos de violência quintuplicaram de março até maio do corrente ano. Além disso, diversos autores ressaltaram a associação da violência com o surgimento de quadros psiquiátricos, com destaque na depressão. Evidencia-se ainda, como rebatimentos da violência, a solidão, o isolamento, a autonegligência e a ansiedade. Notou-se que estudos que abordam violência e consequências na saúde mental do idoso, ainda é bastante incipiente, aponta-se em todos os estudos, que os rebatimentos iniciam em distúrbios psíquicos e finalizam no desejo pela morte. Conclui-se pela necessidade da construção de estratégias e políticas

- 1 Assistente Social. Gerontóloga. Especialista em Gerontologia. Especialista em Saúde Mental. Especialista em Saúde do Trabalhador. Mestra em Educação. Mestranda em Psicologia do Trabalho da Universidade Potiguar. Docente de Pós Graduação da CESAC Faculdade E-mail: karinacruz_rn@yahoo.com.br
- 2 Psicóloga. Especialista em Saúde Coletiva. Especialista em Avaliação Psicológica. Mestranda em Saúde Coletiva. Mestranda em Gerontologia. E-mail: psiobertaalves@gmail.com
- 3 Assistente Social. Doutora em Ciências Sociais. Pós doutorado em Direitos Humanos. Mestre em serviço social. Especialista em Antropologia. Professora Orientadora. Docente do programa de strict sensu da Universidade Potiguar. E-mail: hilderlinec@hotmail.com

pós período pandêmico, que visem promoção do envelhecimento saudável e garantia dos direitos humanos, com enfoque na dignidade da pessoa idosa. Necessário ainda a capacitação de profissionais para atenderem adequadamente às demandas de violência; investir em ações de prevenção e atenção aos transtornos mentais em idosos, contribuindo para melhor qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Pandemia. Coronavírus. Isolamento. Violência. Idosos.

Introdução

O Brasil, vem contabilizando em suas estatísticas, uma progressiva e acelerada mudança na pirâmide etária, destacando o idoso em seu topo. Mas, à medida em que o idoso ganha em anos a ser vividos, perde na qualidade de vida e nas relações sociais e humanas, sobretudo, em seu vínculo familiar, sofrendo muitas vezes, negligência, abandono e violência, sobretudo da família, que deveria ser amado e protegido conforme aponta a legislação.

Segundo o Estatuto do Idoso, (Lei Federal 10.741/2003), idoso é a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, deste modo os idosos correspondem a parcela da população que mais cresce no país, gerando assim, uma grande preocupação com o processo de envelhecimento.

A Lei assegura ao idoso o direito de envelhecer com dignidade, ter a garantia de proteção social entre outras garantias, e como dever do Estado, da sociedade e da família, a proteção e a garantia a vida e as necessidades básicas (BRASIL 2003). Entretanto, o que se vê é que no Brasil, são as precárias condições de vida as quais grande parte dos idosos brasileiros vivem. Condições insuficientes para a compra de itens para a sua subsistência, tais como: alimentos, medicações etc. e dependendo de uma única fonte de renda, ou mesmo sendo responsável pela família, composta por diferentes gerações que vivem no mesmo domicílio (ALCÂNTARA et.al, 2016).

A família é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando diretamente na sua formação humana e mediando os padrões, modelos e influências culturais. No entanto, com a chegada da velhice esses vínculos familiares muitas vezes são desfeitos pela não adaptação do idoso à família, o conflito de gerações, a dependência química ou mesmo alcoólica, as limitações financeiras, dentre outros, afetando diretamente as relações intrafamiliares, o que pode desembocar em situações de violências e maus tratos a pessoa idosa.

Para a família como um sistema, enfrenta vários desafios diante das demandas advindas com o envelhecimento que são ainda maximizadas em situações difíceis, tais como, o enfrentamento de pandemias. Cada família vai responder de uma forma diferente, essas variantes se dão de acordo com os relacionamentos, vínculos, valores, regras e padrões familiares anteriores a essa fase. Assim, a maneira com a qual cada família reage a essa situação dependerá do tipo de sistema que criaram ao longo dos anos, bem como, da flexibilidade,

da capacidade de ajustar-se às novas exigências, aos ganhos e às perdas decorrentes desse período (PONS, E.P. & GONZALEZ, I.L 2010).

A pandemia do novo Coronavírus impôs meses de isolamento social e uma nova realidade a ser vivenciada, ainda mais para a pessoa idosa, que constitui grupo de risco para o vírus. Para a Anestech Innovation Rising (2020), O COVID-19 (CORONAVIRUS), faz parte de uma família de vírus que causa infecções respiratórias com alto potencial de transmissibilidade, transmitido pelas secreções respiratórias, onde, o indivíduo ao falar ou espirrar, expõe gotículas que contêm o vírus SARS-CoV-S2 que causa a doença COVID-19.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG, 2020), os idosos são chamados de grupo de risco para contaminação, ou seja, grupo suscetível ou mais vulneráveis devido às alterações associadas a idade, tais como: a redução da capacidade de limpeza do sistema respiratório, a redução da eficiência das trocas gasosas e redução da força dos músculos respiratórios, assim como a diminuição da capacidade imunológica.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), orienta que, como medida de prevenção, as pessoas do grupo de risco, adotem o isolamento social, permanecendo em casa, tomando alguns cuidados que diminuam o risco de contaminação. Além de permanecer em casa, é recomendado que os idosos tenham cuidado redobrado em não receber visitas, usar sempre máscaras na presença de estranhos ou quando sair de casa, pois esses cuidados impedem o contato das secreções respiratórias (gotículas expelidas ao espirrar ou tossir) de uma pessoa para outra.

A pandemia em curso se tornou um desafio real para as famílias das pessoas idosas. Como manter o idoso protegido quando outros membros familiares estão expostos o tempo inteiro? Além disso, a quarentena, imposta principalmente aos idosos, devido a crescente contaminação por Coronavírus ocasionou grande mudança na rotina do dia a dia, neste período, uma grande parte das pessoas idosas estão vivenciando um lado negativo ocasionado por solidão, abandono, negligência e violência. Esta última, quase sempre proveniente de seus familiares.

Corroborando com esse pensamento, Moraes et. al (2020), afirma que o distanciamento social, apesar de ser a principal estratégia para a redução da velocidade de transmissão do novo Coronavírus, tem tido várias repercussões negativas, dentre elas o aumento da violência contra a pessoa idosa e a restrição do convívio social cujo impacto se dá principalmente na saúde mental da pessoa idosa.

No Brasil, mesmo antes da pandemia, os idosos são vítimas dos mais diversos tipos de violência, e violação de direitos, causados tanto por familiares, como pela coletividade. Com a deteriorização da qualidade das relações interpessoais atualmente, podemos perceber os impactos nas relações familiares, onde o vínculo afetivo entre os próprios membros da família, por vezes falta com o respeito com a pessoa idosa, e o torna invisível diante dos demais.

Com o isolamento essas violências ficaram mais evidenciadas e o aumento dos índices de violência foram notórios. Segundo o Ministério da Mulher, da Família, dos Direitos Humanos (MMFDH), órgão do Governo Federal, responsável pelas notificações de violência contra o idoso, através do serviço de ouvidoria dos serviços e direitos humanos disque 100, todos os dias são registradas diversas violações contra o direito ao idoso. Durante a pandemia (triênio de março a maio), os números notificados saltaram de 3 mil em março para 17 mil em maio, o que corresponde a um crescimento de 567% em apenas 3 meses (BRASIL, 2020).

Esses dados reforçam a importância de levantar a temática do fortalecimento de vínculos na família do idoso para evitar situações de violências, mesmo esse sendo um desafio em meio ao período em que todos estamos imersos.

O presente artigo visa evidenciar os rebatimentos da violência na saúde mental da pessoa idosa no período da pandemia pelo Coronavírus no Brasil.

Justifica-se a relevância da temática, por ser o fortalecimento de vínculos familiares um desafio, sobretudo, nesse momento atípico ao qual o mundo vem passando, que tem aflorado sentimentos de impaciência, insegurança, medo entre outros, e que podem impactar na maneira de tratamento dedicado a pessoa idosa no seio familiar, provocando sofrimento e dor, neste sentido, registra-se a importância de discutir a temática visando a garantia de um envelhecimento digno, com qualidade de vida e sem sofrimento.

Metodologia

Para essa pesquisa foi realizada uma revisão sistemática de literatura

A busca foi extraída na base de dados de bibliotecas digitais e plataformas online como a SciELO, Pubmed e PePSI.

Os critérios de inclusão utilizados, foram artigos com os descritores: idoso e pandemia, violência em idosos e pandemia, impactos da violência, saúde mental idosos e Coronavírus.

O ano de publicação não foi um critério estabelecido como importante, tendo em vista que a temática do Coronavírus é recente, onde o mundo inteiro ainda busca conhecer e entender melhor sobre a pandemia, dessa forma, todos os artigos que tinham relevância e destacavam o Coronavírus foram primariamente considerados. Após a busca inicial, foram adicionadas pesquisas sobre os impactos e rebatimentos da violência na saúde mental das pessoas idosas.

O período de construção do artigo se deu entre os meses de maio a outubro do ano em curso.

Após a leitura de 28 trabalhos, foram selecionados 16, aos quais foram incluídos nesse estudo por estarem em consonância com o objetivo proposto.

A busca foi realizada em períodos na língua portuguesa e inglesa.

Os critérios de exclusão foram aplicados quando encontrados artigos incompletos ou que abordavam o vírus que não eram com o público idoso.

Dentre as limitações do presente estudo, podemos ressaltar a relevância da pesquisa. Destaca-se que, devido ao tema tão específico foram estudados ainda, artigos que trouxeram a abordagem cognitivo comportamental com idosos com sintomatologia ansiosa e depressiva.

Trata-se de um estudo exploratório, portanto, sugere-se que pesquisas futuras sejam conduzidas para melhor eficácia e elucidação do objetivo proposto e dos resultados destacados, uma vez que a pandemia ainda está em curso e que muitos outros estudos ainda serão contribuidores da temática.

Referencial teórico

O envelhecimento é um processo natural da diminuição das funções orgânicas e funcional, que com o passar do tempo é inevitável acontecer. No envelhecimento é normal o aumento da fragilidade e vulnerabilidade, devido à influência do estilo de vida e agravos a saúde.

A Organização das Nações Unidas (ONU), considera idoso, pessoas com 60 anos, nos países em desenvolvimento como no Brasil, e 65 anos ou mais, nos países desenvolvidos. Assim, o envelhecimento fisiológico se refere ao conjunto de alterações que ocorre no organismo humano implicando na perda progressiva da capacidade funcional, e, aliado a isso, o conjunto de alterações patológicas decorrente de doenças e do estilo de vida que este indivíduo leva até essa fase. Entende-se que as doenças associadas a perdas fisiológicas em idade avançada, poderão levá-las a insuficiência de órgãos e incapacidade motora, chegando ao óbito em alguns casos.

Para Rodrigues e Soares (2015), é importante considerar que o envelhecimento, além de ser um fato biológico, é também um aspecto cultural que deve ser observado sob uma perspectiva histórica e socialmente contextualizada, logo o tratamento direcionado a esse seguimento da vida também dependerá dos valores e da cultura de cada sociedade em particular, a partir dos quais ela construirá a concepção acerca dessa última etapa da vida, exatamente por isso nem todas as pessoas vivenciam o envelhecimento da mesma forma.

Corroborando com o autor acima, os indicadores demográficos de envelhecimento, apontam que não só são as condições biológicas individuais implicam na desigualdade na saúde, mas também as questões básicas e fundamentais relacionadas ao aumento de oferta ao acesso aos serviços de saúde, a educação e a renda familiar também fazem diferença em relação a qualidade de vida, por isso ainda se vê o aumento de políticas públicas baseadas no monitoramento das condições de saúde, ações preventivas e ações redutoras de desigualdades sociais como melhor saída para a redução das iniquidades em saúde e melhor qualidade no envelhecimento (IPEA, 2010).

Dado esses fatores, no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se para o ano 2025 que essa população atingirá, aproximadamente, 34 milhões de idosos no Brasil. Deste modo, segundo os padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil, hoje, já pode ser considerado um país estruturalmente envelhecido (MOURA e CAMARGOS, 2005).

No Brasil, um dos maiores desafios deste século é assegurar qualidade de vida para uma população tão crescente ao qual grande parte tem um nível socioeconômico e educacional baixo, assim como maior prevalência ao descaso, maus-tratos e abandono e violências, mesmo tendo uma legislação (Estatuto do Idoso) a seu favor. Mesmo com todas as conquistas legais, os idosos ainda sofrem, e a velhice saudável e sem violência se constitui em um dos maiores desafios governamentais e para a família.

As evidências do envelhecimento mostram que as doenças causam dependência e geram crescentes gastos, impactando na economia familiar. Sabe-se que o estado também não consegue ofertar um serviço satisfatório para esse segmento da população. Neste sentido, a velhice é quase sempre vista como um “problema” e quem deveria garantir o direito a um envelhecimento digno, muitas vezes é quem mais viola os direitos assegurados.

A crise econômica provocada pela pandemia e o reduzido alcance das políticas sociais de apoio aos trabalhadores que ficaram desempregados ou

impedidos de trabalhar nesse período, em função do isolamento, contribui para o desencadeamento ou o agravamento de situações de violência, ao reduzir drasticamente a renda familiar, especialmente o abuso financeiro contra a pessoa idosa, assim como outras formas de violência (MORAES, et.al 2020).

Apesar de já existir meios para proteger as pessoas idosas, a realidade tem mostrado que muitos deles nesse período de pandemia principalmente, foram abandonados ou tiveram negados assistência material, ou ainda vínculo de carinho e afeto.

Neste período de pandemia que afeta o mundo, ao qual o Brasil tem crescentes números de óbitos, a preocupação não tem sido somente em proteger os idosos do vírus, mas principalmente, proteger das violências que em três meses de isolamento social, o número de casos registrados já atingiu a metade das denúncias de todo o ano de 2019 (BRASIL, 2020), o estudo também mostrou que os principais tipos de violação são exposição de riscos à saúde, maus tratos, ameaças e a violência psicológica. Essas situações trazem rebatimentos para a saúde mental dos idosos afetados, conforme veremos em diversos estudos sobre a temática destacados abaixo:

Resultados e discussões

RESULTADOS	AUTOR / ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO/ FONTE
A suspensão das atividades presenciais, que culminou com o fechamento e interrupção de muitas atividades profissionais e o trabalho remoto, fazem com que os indivíduos acumulem tensões inerentes ao convívio familiar pleno, muitas vezes em residências precárias que agregam muitos moradores, onde os idosos sofrem os impactos. Soma-se a isto o medo de adoecer, de perder entes queridos, a redução do apoio social formal e informal e a incerteza sobre o futuro	MARQUES ES et al. 2020	SCIELO
A pandemia expôs e intensificou o contexto de desigualdades econômicas previamente existentes no país, assim como o distanciamento social reduziu o já difícil acesso aos serviços de saúde e de proteção social. Nesse cenário, cabe trazer à discussão a possibilidade de aumento da violência contra a pessoa idosa (VCPI).	BRASIL, 2020	SCIELO

Além da vulnerabilidade social e econômica, grande parte das idosas e dos idosos brasileiros é alvo do isolamento e do abandono por parte de familiares, muitas vezes sem condições estruturais de acolher e cuidar do parente durante a velhice, o que se agravou ainda mais, no período vigente.	SANTINI ZI et. al., 2020	SCIELO
Os principais tipos de violação são exposição de riscos à saúde, maus tratos, ameaças e a violência psicológica. As mulheres são as que mais sofreram violações, representando 90% dos números registrados no Disque 100. O distanciamento social também pode provocar problemas de saúde mental que debilitam ainda mais o bem-estar dos idosos, tais como sentimento de solidão, insônia, ansiedade, perda de apetite e depressão.	SEJUC, 2020 DISQUE 100	BRASIL
Ressaltado a associação da violência com o surgimento de quadros psiquiátricos, sobretudo a depressão.	SANTINI ZI et. al., 2020	SCIELO
Evidencia-se ainda, como rebatimentos da violência, a solidão, o isolamento, a autonegligência e a ansiedade.	PENA, 2006	PUBMED
Em um estudo feito com 185 idosos que sofriam violências no estado de São Paulo 83% desses, citaram a vontade de morrer após assumirem os maus tratos vividos	VERAS, 2018	PEPSIC
Estudos que abordam violência e consequências na saúde mental do idoso, ainda é bastante incipiente, aponta-se em todos os estudos, os rebatimentos iniciam em distúrbios psíquicos e finalizam no desejo pela morte. Destaca-se a relevância da temática, uma vez que existe a preocupação recente com o índice de suicídios em idosos.	CASTRO, 2013	PUBMED
Ressalta-se a importância da manutenção e da ampliação dos equipamentos sociais da rede de proteção formal e informal ao idoso, tais como delegacias do idoso, conselhos, associações, dentre outros, bem como da rede informal dos vizinhos, porteiros de prédios e outras pessoas da comunidade para a identificação de situações de maior vulnerabilidade. Ainda há que se reforçar a importância das ações de solidariedade e compartilhamento do cuidado ao idoso entre as pessoas que vivem no domicílio a fim de reduzir a sobrecarga dos cuidadores	QUEIROZ, 2010	PEPSIC
	ABRASCO, 2020	SCIELO, 2020

<p>O aumento do estresse e da ansiedade devido ao medo de adoecer, de não ter acesso aos serviços de saúde, de precisar ser hospitalizado ou mesmo de morrer devido à doença, em paralelo ao distanciamento de familiares e amigos e o pouco acesso às instituições de apoio social, podem promover o aumento de sintomas depressivos, bem como o agravamento de problemas neurológicos, cognitivos e de condições clínicas preexistentes, como já mencionado. Tudo isto favorece as novas ocorrências e o agravamento de situações de violência já instaladas</p>	<p>ELMAN A, 2020</p>	<p>SCIELO</p>
<p>O isolamento social está ainda associado ao abuso de álcool, tanto de idosos como de cuidadores, o que costuma ser um fator de risco para as diversas formas de violência</p>	<p>BROOKS SK, 2020</p>	<p>PEPSIC</p>
<p>Em uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro, Salvador e Recife foram unânimes a percepção das equipes técnicas quanto à ausência de serviços e profissionais habilitados para atender às necessidades mais comuns das pessoas idosas. A formação continuada e a adequação da rede de saúde foram as suas principais sugestões para melhorar a qualidade da atenção.</p>	<p>VALADARES; SOUZA 2018</p>	<p>PEPSIC</p>
<p>A violência contra a pessoa idosa é um fenômeno complexo e de difícil captação. As investigações sobre a temática se expandiram no cenário internacional a partir da última década e, atualmente, têm se apresentado mais avançadas e metodologicamente mais rigorosas, contribuindo com subsídios para o enfrentamento do problema.</p>	<p>BOND et al, 2017</p>	<p>SCIELO</p>
<p>Os idosos constituem um grupo populacional com alta vulnerabilidade aos maus-tratos, sobretudo quando são mulheres, solteiras, com idade avançada, com baixa escolaridade, possuem alguma dependência física ou psicológica e vivem com filhos, noras e netos</p>	<p>BROOKS SK, 2020</p>	<p>PEPSIC</p>
<p>Em geral, no contexto da população idosa, os estudos abordam os tipos de abuso, fatores de risco e notificações, bem como a violência relacionada ao ambiente doméstico e institucional e a abordagem da mesma pelos profissionais de saúde. No entanto, ainda são escassas as pesquisas que versam sobre o panorama das hospitalizações decorrentes de situações de violência.</p>	<p>BROOKS SK, 2020</p>	<p>PEPSIC</p>

Considerações finais

No decorrer deste trabalho, vimos que a pandemia ocasionada pelo COVID-19 e o distanciamento social trouxeram à tona uma realidade já existente e que necessita urgentemente de enfrentamento.

Dentre os tipos de violências sofridas pela pessoa idosa nesse período, destacamos o aumento das violências praticadas no domicílio, mesmo antes da pandemia, essa vulnerabilidade já era palco de advertência nos últimos anos no Brasil. No entanto, uma vez que com esse período, os índices quintuplicaram o assunto voltou a ser pauta governamental, uma vez que, denota a insuficiência de políticas públicas e de garantia do envelhecimento com qualidade de vida e dignidade.

Portanto a reflexão sobre o abandono e a violência não se encerra nesse breve trabalho. Sugere um tema de fundamental importância nas relações estabelecidas entre o idoso e os diversos grupos da sociedade. Todavia, mostra várias possibilidades de enfrentamento desse problema, tais como um maior envolvimento por parte dos familiares nas relações inerentes ao seu idoso, a consciência da sociedade, a preparação para envelhecer e as ações eficazes, frutos das políticas públicas voltadas a esse seguimento.

Conclui-se que o crescimento dessa demanda, exige a construção de estratégias e políticas, que visem promoção do envelhecimento saudável e garantia dos direitos humanos, com enfoque na dignidade da pessoa idosa, pois, junto com o envelhecimento, problemáticas como a violência são evidenciadas, necessário ainda a capacitação de profissionais para atenderem adequadamente às demandas de violência; investir em ações de prevenção e atenção aos transtornos mentais em idosos, contribuindo para melhor qualidade de vida dessa população.

Referências

ALCÂNTARA AO, CAMARANO AA, Giacomini KC. Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA; 2016.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Ed. Zahar, trad. Plínio Dentzien, Rio de Janeiro-RJ, 2014.

_____. Lei n.10741/2003/Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. IPEA. PNAD - Primeiras Análises: Tendências Demográficas; 2010.

CAMARANO A.A; BELTRÃO, K.I. características sociodemográficas da população idosa brasileira. Revista de estudos feministas, IFCS/UFRJ, v.s, p. 106 - 1º sem. 1997

MARDEGAN, ELYSEU-MERCURIO 1993. Política Nacional do Idoso- Declaração Nacional dos Direitos Humanos- Programa Nacional dos Direitos Humanos. Imprensa Nacional; 1998.

VERAS, R.P; CAMARGO JR; L Idosos e universidade: Parceria para qualidade de vida. /n: VERAS, R.P (org) terceira idade: Um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) (2020). Posicionamento sobre COVID-19. Disponível em: <https://sbgg.org.br/posicionamento-sobre-covid-19-sociedade-brasileira-de-geriatria-e-gerontologia-sbgg-atualizacao-15-03-2020/> Acesso em 14 de outubro de 2020.

Pana-Cryan R, Ray T, Bushnell T, Quay B. *Economic Security during the COVID-19 Pandemic: A Healthy Work Design and Well-being perspective*. Centers for Disease Control and Prevention; 2020 [cited 2020 Jun 29].

Available from: <https://blogs.cdc.gov/niosh-science-blog/2020/06/22/economic-security-covid-19/> Acesso em 10 de outubro de 2020.

Ortega F, Orsini M. Governing COVID-19 without government in Brazil: Ignorance, neoliberal authoritarianism, and the collapse of public health leadership. *Global Public Health* 2020; 15(8):1-21.

World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19): Situation Report - 185. Geneve: WHO; 2020. [cited 2020 Jul 23]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200723-covid-19-sitrep-185.pdf?sfvrsn=9395b7bf_2 Acesso em: 10 de outubro de 2020.

SANTINI ZI, JOSE PE, YORK Cornwell E, KOYANAGI A, NIELSEN L. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. *Lancet Public Health* 2020.

PENA, F. B.; SANTO, F. H. E. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia*, v. 8, n. 1, p. 17 -24, 2006.

QUEIROZ ZPV, LEMOS NFD, RAMOS LR. Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar. *Ciência Saúde Coletiva*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a19v15n6.pdf> Acesso em 08 de setembro de 2020.

VERAS, Renato P.; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciênc. saúde colet.* 23 (6) Jun 2018.